



# TELAS E INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

## PANTALLAS E INFANCIA: IMPLICACIONES PARA EL DESARROLLO INFANTIL

### SCREENS AND CHILDHOOD: IMPLICATIONS FOR CHILD DEVELOPMENT

Alyne Menezes Marçal Ferreira<sup>1</sup>  
Gabriela Adriana Ferreira<sup>2</sup>  
Kellyane Madureira Figueiredo<sup>3</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos do uso de dispositivos eletrônicos no desenvolvimento infantil. A pesquisa analisou estudos disponíveis na base de dados Portal CAPES, utilizando os termos com diferentes combinações: “uso de telas”, “desenvolvimento infantil”, “tempo de tela”, “infância”; “tecnologia” bem como suas respectivas traduções para o inglês. Entre os critérios de inclusão estabelecidos foram consideradas as pesquisas publicadas em até dez anos e com metodologia empírica. Foram selecionados 10 artigos empíricos, com amostras de diferentes países. Foram analisadas três categorias principais: as dinâmicas parentais relacionadas à oferta e mediação das telas; os impactos do tempo de tela nos diferentes domínios do desenvolvimento infantil e a atuação da Psicologia frente a essa problemática. Os resultados demonstram que o tempo excessivo de exposição às telas está associado a impactos negativos nos domínios, especialmente em contextos de baixa mediação parental e vulnerabilidade socioeconômica. Em contrapartida, quando mediado por adultos e com conteúdo adequado, o uso das tecnologias pode favorecer aspectos relativos ao desenvolvimento infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** desenvolvimento infantil; telas; infância; dispositivos eletrônicos; tempo de tela.

**RESUMEN:** El objetivo de este trabajo fue investigar los efectos del uso de dispositivos electrónicos en el desarrollo infantil. La investigación analizó estudios disponibles en la base de datos Portal CAPES, utilizando los términos en diferentes combinaciones: “uso de pantallas”, “desarrollo infantil”, “tiempo de pantalla”, “infancia”; “dispositivos electrónicos”, así como sus respectivas traducciones al inglés. Entre los criterios de inclusión establecidos se consideraron las investigaciones publicadas en los últimos diez años y con metodología empírica. Se seleccionaron 10 artículos empíricos, con muestras de distintos países. Se analizaron tres categorías principales: las dinámicas parentales relacionadas con la oferta y la mediación de las pantallas; los impactos del tiempo de pantalla en los diferentes ámbitos del desarrollo infantil; y la intervención de la Psicología ante esta problemática. Los resultados demuestran que el tiempo excesivo de exposición a las pantallas está asociado con impactos negativos en los distintos dominios, especialmente en contextos de baja mediación parental y vulnerabilidad socioeconómica. En cambio, cuando se produce mediación adulta y se utiliza contenido adecuado, el uso de tecnologías puede favorecer aspectos relacionados con el desarrollo infantil.

**PALABRAS CLAVE:** desarrollo infantil; pantallas; infancia; dispositivos electrónicos ; tiempo de pantalla.

**ABSTRACT:** The objective of this study was to investigate the effects of electronic device use on child development. The research analyzed available studies in the Portal CAPES database, using the terms with different combinations: “screen use,” “child development,” “screen time,” “childhood”; “electronic device” as well as their respective translations into English. Among the established inclusion criteria, research published within ten years and with empirical methodology were considered. Ten empirical articles were selected, with samples from different countries. Three main categories were analyzed: parental dynamics related to the provision and mediation of screens; the impacts of screen time on different domains of child development and the role of Psychology in addressing this problem. The results demonstrate that excessive screen exposure is associated with negative

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela PUC Minas. alyne2501@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela PUC Minas. gabriela0003@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Professora Adjunta do curso de Psicologia da PUC Minas. kellyane@pucminas.br

impacts across domains, especially in contexts of low parental mediation and socioeconomic vulnerability. Conversely, when mediated by adults and with appropriate content, the use of technologies can favor aspects related to child development.

**KEYWORDS:** child development; screens; childhood; electronic device; screen time.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa discorre sobre o uso de dispositivos eletrônicos na infância e o processo de desenvolvimento infantil, buscando compreender como a introdução precoce e o tempo de exposição às telas influenciam diferentes domínios do desenvolvimento. Considerando que o tempo diante das telas entre crianças tem aumentado progressivamente nos últimos anos, torna-se de grande relevância analisar os possíveis efeitos dessa prática sobre aspectos cognitivos, emocionais, sociais e linguísticos da infância (Prioste et al., 2023). A importância do tema se intensifica ao considerar que tais efeitos podem variar de acordo com a quantidade de tempo de exposição, sendo necessário investigar se há limites ou padrões que indiquem maior risco ou impacto.

Em uma retrospectiva histórica, pode-se definir um corpo social como uma constituição de mudanças em sua estrutura econômica, tecnológica e coletiva. Na sociedade pós-moderna, um dos sintomas mais evidentes do que se compreende como sociedade é o processo de globalização (Silveira, 2004). Nesse sentido, faz-se necessário compreender as mudanças ocorridas na subjetividade humana pelo processo de globalização no século XXI, principalmente após a popularização das mídias e aparelhos eletrônicos.

A psicologia, sendo uma ciência que tem como foco a garantia da promoção de saúde e qualidade de vida às coletividades (Conselho Federal de Psicologia, 2005), torna-se um campo de pesquisa essencial, uma vez que atuará em questões que atravessam os demais grupos de pessoas, sejam em questões de saúde pública, políticas, culturais, sociais, dentre outras. Diante desse cenário, é essencial refletir sobre como essa importante mudança social impacta o presente e o futuro da infância, e como reverbera nas dinâmicas familiares. A Psicologia, nesse contexto, exerce papel fundamental ao contribuir para a avaliação crítica dos possíveis efeitos dessas transformações, considerando suas implicações cognitivas, culturais e no desenvolvimento infantil de forma ampla.

O crescimento no uso de telas pode ser atribuído a diversos fatores, como o avanço tecnológico, transformações nos hábitos de consumo, na rotina familiar e na própria configuração das relações sociais. Observa-se que os comportamentos digitais dos adultos

tendem a se refletir nas práticas das crianças, influenciando diretamente em seu processo de desenvolvimento (Rosa et al., 2020).

Uma pesquisa divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (2022) revelou um claro aumento percentual das atividades realizadas por crianças e adolescentes em frente às telas através de sites, redes sociais e jogos online. A pesquisa revelou que em 2021, 78% dos usuários com faixa etária entre 9 e 17 anos usaram a internet para acessar as redes sociais, contra 68% em 2019. Além disso, foram destacadas as compras em ambiente digital, 9% em 2019 contra 19% em 2021 e jogos online conectados com outros jogadores que passou de 57% em 2019 para 66% em 2021 (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2022).

Outro fator que corrobora com o fato de que cada dia mais as crianças estão expostas precocemente às telas é a comparação entre pesquisas feitas nos anos de 2019 e 2023, pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. A partir da comparação dos dados é possível perceber que a porcentagem de crianças que começaram a acessar a internet antes dos 6 anos de idade cresce ano a ano. Em 2019 o percentual de crianças que acessaram antes dos 6 anos era de 15%, em 2021 o número subiu para 20%, já em 2022 foi para 22% e em 2023, 24% no Brasil (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2019, 2021, 2022, 2023).

Perante o exposto, esta pesquisa busca verificar a relação existente entre o uso de telas e o desenvolvimento infantil e suas implicações para produzir informações e conhecimento empírico com embasamento teórico frente ao tema e orientar pais, cuidadores e educadores para que seja feita a oferta de telas de modo benéfico ao desenvolvimento infantil. Ademais, entende-se que através desse conhecimento os psicólogos que lidam com o desenvolvimento infantil poderão embasar-se a fim de conhecer melhor os efeitos das telas e produzir diferentes intervenções. É válido analisar e compreender qual o papel da Psicologia diante do exposto, visto que ela também se ocupa em auxiliar na melhoria da qualidade de vida. Entendendo que é um assunto emergente, busca-se endossar discussões e colaborar com a comunidade científica sobre a temática. A partir da construção desse conhecimento pode-se contribuir para que haja um uso saudável das telas e reduzir possíveis danos causados pela má utilização.

Foi realizada uma revisão integrativa para coletar dados sobre a correlação existente entre o uso de dispositivos eletrônicos na infância e o processo de desenvolvimento infantil diante das novas mudanças tecnológicas. Este tema visa assimilar como a introdução e o tempo de exposição a telas podem influenciar os cinco domínios do desenvolvimento (cognitivo, social, socioemocional, motor e da linguagem). Entendendo que o tempo em frente às telas na infância vem crescendo, torna-se de grande relevância compreender como esse fenômeno pode estar ligado aos domínios do desenvolvimento infantil (Prioste et al., 2023). Além disso,

compreende-se a importância de analisar se há diferenças nos efeitos do uso da tela a depender do tempo de exposição.

Ademais, para compreender de que maneira o uso de tecnologias na infância podem se relacionar com o desenvolvimento infantil, é necessário levar em consideração como os fatores sociais e o ambiente no qual a criança está inserida podem trazer variáveis importante frente á isso. Nesse sentido, compreender as dinâmicas parentais e o ambiente no qual a criança está exposta é de suma importância para averiguar como o uso das telas se relacionam com os domínios do desenvolvimento e como é feita a oferta de telas pelos pais e responsáveis para as crianças, e se essa oferta possui alguma variabilidade a partir do ambiente e das dinâmicas parentais no qual a família está inserida.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi conduzida por meio do método qualitativo, com o objetivo de compreender de que forma o uso de quaisquer tipos de telas (celular, televisão, tablet, dentre outros), se relaciona com o desenvolvimento infantil. A abordagem qualitativa busca por um caráter interpretativo, descobrir e investigar conceitos e relações, organizando-os em um esquema explicativo (Gil, 2021). Nesse sentido, o modelo de pesquisa qualitativa é crucial uma vez que permite a análise de diferentes contextos e perspectivas (Flick, 2008).

O modelo de revisão integrativa foi escolhido por possibilitar a construção de um paralelo entre as pesquisas já realizadas sobre a relação entre o uso de telas e desenvolvimento infantil, e as novas contribuições que o presente estudo pretende oferecer sobre o tema. A aplicação do método de revisão integrativa requer o cumprimento de algumas etapas, como a elaboração de uma pergunta norteadora da pesquisa, a coleta e análise de dados, a discussão dos resultados e, por fim, apresentação da revisão integrativa propriamente dita (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Todas essas etapas foram seguidas para garantir a qualidade do método e o embasamento científico da presente pesquisa.

A pergunta que norteou a pesquisa foi: “Como o uso de telas na infância se relaciona com o desenvolvimento infantil?”. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Periódicos de Psicologia (PePsic), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal CAPES). Foram utilizados para a busca dos artigos os seguintes termos e palavras-chave: “uso de telas” AND “desenvolvimento Infantil”; “tempo de tela” AND “infância”; “tecnologia” AND “desenvolvimento infantil”, telas AND desenvolvimento. Assim

como suas respectivas traduções para o inglês: “screen use AND child development”; “screen time AND childhood”; “technology AND child development”, “screens AND development”.

Os critérios para a inclusão dos artigos foram: a) pesquisas publicadas em até dez anos e que sejam de metodologia empírica, b) Trabalhos em Português, Inglês e Espanhol, c) Abordar pelo menos um domínio do desenvolvimento (cognitivo, social ou psicológico). Já os critérios para exclusão foram: a) Artigos publicados com mais de dez anos, b) Trabalhos de graduação, c) Materiais cujo tema não está relacionado ao uso de telas e o desenvolvimento infantil e, d) Trabalhos de revisão teórica. Primeiramente, foi considerado o título das produções para decidir sobre sua inclusão ou não. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos e, por fim, a leitura integral dos trabalhos selecionados, a fim de verificar quais atendiam os critérios previamente estabelecidos pela pesquisa.

A análise dos dados coletados foi baseada no método de análise de conteúdo de Bardin (2011). A partir desse modelo, existem três fases para a elaboração de uma boa análise de conteúdo, sendo elas: 1) pré-análise: nesta fase é preciso organizar e selecionar os documentos a partir do objetivo definido. Para essa fase é necessário fazer primeiramente leitura flutuante dos materiais, após isso, escolher os documentos que serão analisados. Ainda na pré-análise é necessário constituir o corpus, que é definido como “conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”, através das regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência (Bardin, 2011, p.96). A partir disso será necessário formular os objetivos e então preparar o material; 2) Exploração do material: Essa etapa é feita a categorização e codificação dos documentos selecionados. Para a codificação é necessário fazer um recorte, que é a escolha das unidades, a enumeração e a classificação, que consiste na escolha das categorias; 3) Tratamento dos resultados, inferências e interpretação: a inferência, segundo Bardin (2011), é uma interpretação controlada, além disso, nessa fase também é possível fazer interpretações que estejam em acordo com os objetivos definidos. Desta forma é possível elaborar e interpretar de maneira satisfatória a revisão integrativa.

### 3 RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta os resultados da coleta de dados em cada uma das bases de dados, bem como os resultados a partir das palavras-chave usadas em cada pesquisa. Além disso, o quadro apresenta os dados dos artigos vistos e excluídos após revisão de títulos, resumos e leitura completa. Dentre as bases de dados consultadas, o maior número de artigos encontrados foi identificado no Portal CAPES com os termos “screens AND development”, enquanto a base

de dados que apresentou menor número de resultados foi a Pepsic, que não apresentou nenhum resultado com os descritores “tempo de telas” AND “infância”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 23 artigos foram selecionados para leitura completa e 10 foram incluídos no trabalho.

**Quadro 1. Resultados das palavras-chave e em cada base de dados**

Base de dados	Palavras-Chave	Quantidade de artigos (total)	Quantidade de abas vistas	Artigos vistos	Excluído por título/duplicidade	Excluído por Resumo	Excluído por leitura completa
Pepsic	“telas” AND “infância”	3	1	3	3	0	0
	“tela” AND “desenvolvimento”	11	2	11	10	1	0
	“tecnologia” AND “desenvolvimento infantil”	4	1	4	4	0	0
	“tempo de telas” AND “infância”	0	0	0	0	0	0
	“screen AND childhood”	5	1	5	5	0	0
	“screen time AND child”	3	1	3	2	1	0
	“technology AND child development”	4	1	4	4	0	0
	“screen time” AND development”	1	1	1	1	0	0
PUBmed	“tempo de tela” AND “infância”	1	1	1	0	1	0
	“tecnologia” AND “desenvolvimento infantil”	3	1	3	2	1	0
	“telas” AND “desenvolvimento”	1	1	1	1	0	0
	“screen use AND child development”	29.897	5	50	41	3	3

	“screen time AND childhood”	863	5	50	38	8	2
	“technology AND child development”,	15.152	5	50	46	2	2
BVS	"uso de telas" AND “desenvolvimento Infantil”	22	2	22	15	4	2
	“tempo de tela” AND “infância”	105	2	40	34	5	1
	“tecnologia” AND “desenvolvimento infantil”	1.536	6	120	117	2	0
	“telas” AND “desenvolvimento”	302	5	100	100	0	0
	“screen use AND child development”	847	5	100	93	7	0
	“screen time AND childhood”	1.725	5	100	92	5	1
	“technology AND child development”,	3.655	5	100	98	0	1
	“screens AND development”	6.350	5	100	100	0	0
	SCIELO	"uso de telas" AND “desenvolvimento Infantil”	3	1	3	1	1
“tempo de tela” AND “infância”		3	1	3	2	1	0
“tecnologia” AND “desenvolvimento infantil”		81	6	81	79	2	0
“telas” AND “desenvolvimento”		97	7	97	96	1	0
“screen use AND child development”		0	0	0	0	0	0

	“screen time AND childhood”	0	0	0	0	0	0
	“technology AND child development”,	113	6	90	88	1	0
	“screens AND development”	86	6	86	86	0	0
Portal CAPE S	"uso de telas" AND “desenvolvimento Infantil”	48	2	48	35	12	1
	“tempo de tela” AND “infância”	39	2	39	36	3	0
	“tecnologia” AND “desenvolvimento infantil”	337	2	60	57	3	0
	“telas” AND “desenvolvimento”	312	2	60	58	2	0
	“screen use AND child development”	4.263	4	120	117	3	0
	“screen time AND childhood”	5.945	4	120	118	2	0
	“technology AND child development”,	40.743	4	120	119	1	0
	“screens AND development”	112.085	3	90	89	0	0

Os estudos foram realizados com amostras de países da América do Sul (n=3), América do Norte (n=2), Europa (n=1), Ásia (n=3) e Oceania (n=1), escritos em português, inglês e espanhol. A data de publicação está entre 2015 e 2024 e todos apresentam caráter empírico, entre estudos transversais (50%), longitudinais (30%), além de um estudo analítico-observacional transversal e um estudo de coorte prospectivo. Os artigos foram categorizados segundo os tipos de domínio retratados e sua relação com o uso de telas na infância. Dos 10 artigos incluídos 80% abordam mais de um domínio do desenvolvimento infantil. Seis artigos abordam o domínio de desenvolvimento da linguagem, enquanto três abordam o desenvolvimento motor, quatro o desenvolvimento cognitivo e oito contemplam o desenvolvimento social ou socioemocional. Os estudos analisados abordam amostras que

envolvem a relação entre crianças, suas famílias e o uso de telas na infância, com ênfase na articulação entre os domínios do desenvolvimento infantil e o uso de tecnologias digitais por crianças e seus responsáveis (Quadro 2).

**Quadro 2. Características dos estudos incluídos para análise de Conteúdo**

<b>Autor (ano)</b>	<b>Amostra</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Domínio do desenvolvimento</b>	<b>Intervalo de tempo do estudo</b>	<b>Origem da amostra estudada</b>
Rocha <i>et al.</i> (2021)	3.155 crianças	Estudo transversal	Linguagem, motor e social	3 meses	Brasil
Huang <i>et al.</i> (2024)	1.026 crianças	Estudo longitudinal	Cognitivo e socioemocional	7 anos	Singapura
Sundqvist <i>et al.</i> (2024)	72 crianças	Estudo longitudinal	Cognitivo e linguagem	5 anos	Suécia
Zhao <i>et al.</i> (2022)	152 crianças	Coorte prospectivo	Cognitivo e socioemocional	5,5 anos	China
Beynon <i>et al.</i> (2024)	3.708 famílias	Transversal	Linguagem, motor e social	6 anos	Estados Unidos
Gath <i>et al.</i> (2025)	6.281 crianças	Longitudinal	Linguagem, cognitivo e social	6 anos	Nova Zelândia
Gomes, Lousada e Figueiredo (2024)	93 pais/ crianças	Transversal	Linguagem	5 meses	Portugal
King <i>et al.</i> (2024)	225 crianças	Transversal	Socioemocional	2 anos	Singapura
Atkins <i>et al.</i> (2024)	51 crianças	Estudo transversal	Social, linguagem e motor	6 meses	Estados Unidos
Fink, Melo e Israel (2019)	23 crianças	Transversal	Motor, social e linguagem	Não consta	Brasil

Fonte: Elaboração dos autores.

Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar as relações que podem ser estabelecidas entre o uso de telas e o desenvolvimento infantil. A partir dessa proposta, foi possível observar, nos estudos selecionados, evidências consistentes que apontam para uma conexão significativa entre esses dois fenômenos. As pesquisas incluídas na amostra contribuíram para uma compreensão abrangente dos múltiplos aspectos envolvidos, considerando tanto os impactos diretos sobre o desenvolvimento infantil quanto os fatores mediadores e contextuais associados ao uso de dispositivos tecnológicos.

Para aprofundar essa análise, foi adotada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que se mostrou adequada para organizar, interpretar e sistematizar criticamente os dados extraídos dos estudos. O processo de categorização ocorreu a partir da leitura flutuante, codificação e identificação de temas recorrentes, permitindo o agrupamento das informações em categorias analíticas representativas dos principais núcleos de sentido encontrados na literatura.

## **4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 As dinâmicas parentais e sua influência no tempo de exposição a telas**

Nos estudos selecionados, observa-se uma ampla discussão acerca das influências do ambiente externo com relação à oferta de telas para as crianças. Fatores como classe socioeconômica, as dinâmicas familiares e o contexto em que a criança está inserida devem ser considerados, pois são determinantes para compreender as variáveis envolvidas no uso de eletrônicos e os impactos benéficos ou não desse uso (Gomes; Lousada; Figueiredo, 2024).

Fatores socioeconômicos apresentam uma relação significativa associada ao tempo de exposição infantil às telas. Em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica, nos quais aspectos como renda familiar reduzida, menor escolaridade dos responsáveis e menor acesso a recursos culturais e educativos podem contribuir para o aumento do tempo de tela. Nessas condições, os eletrônicos tornam-se uma alternativa acessível para manter as crianças ocupadas, especialmente em lares com limitações de tempo, apoio ou estrutura para outras formas de entretenimento e estimulação. A ausência de supervisão e de estratégias de mediação parental também pode estar associada à sobrecarga vivida por essas famílias, reforçando o ciclo de exposição prolongada às mídias digitais (Gath et al., 2025).

As dinâmicas parentais estão entre os fatores que têm relação direta com a utilização de aparelhos eletrônicos, no qual famílias que possuem uma rede de apoio que auxilia diretamente no cuidado com as crianças oferecem os aparelhos eletrônicos para as crianças em um tempo mais reduzido. Quando há uma rotatividade no cuidado integral, a sobrecarga vivida pelos cuidadores responsáveis é menor. Por outro lado, na ausência dessa rede, os dispositivos digitais são frequentemente utilizados como recurso para otimizar o tempo e manter as crianças entretidas enquanto os adultos realizam outras tarefas. Isso demonstra que o contexto familiar tem influência direta nas práticas parentais e na forma como as telas são utilizadas (Gomes; Lousada; Figueiredo, 2024).

O período em que há maior utilização de smartphones e televisão pelas crianças seria no “depois da pré-escola” e à noite, antes de se deitar. Esses horários coincidem com momentos em que os cuidadores geralmente estão envolvidos com tarefas domésticas e outras responsabilidades, o que pode indicar que os dispositivos digitais são utilizados como estratégia de manejo do tempo e da rotina (Gomes; Lousada; Figueiredo, 2024). Além disso, famílias em que ambos os responsáveis exercem atividades remuneradas tendem a apresentar menos tempo de qualidade com os filhos. A jornada de trabalho pode reduzir a interação com as crianças, e desta forma, minimiza a realização de atividades estimulantes entre pais e filhos, contribuindo para um aumento da utilização de dispositivos digitais sem a tutela dos responsáveis (Dyonia et al., 2021 apud Gomes, Lousada, Figueiredo; 2024).

Beynon et al. (2024) destacam que crianças cujas mães apresentam maior comprometimento em sua saúde mental, evidenciado por escores elevados nas escalas de estresse, ansiedade e depressão, tendem a apresentar dificuldades no desenvolvimento em praticamente todos os domínios avaliados, com exceção do desenvolvimento motor grosso. Além disso, as mães em situação de sofrimento emocional tendem a utilizar com mais frequência dispositivos com telas, como celulares e tablets, comportamento que influencia diretamente o tempo de exposição das crianças, resultando em um aumento proporcional ao tempo gasto pelas próprias mães em frente às telas. De forma semelhante, pais que também apresentaram altos níveis de estresse, ansiedade e depressão estiveram associados a piores indicadores de desenvolvimento infantil, reforçando que essa relação não se limita apenas às figuras maternas, mas também abrange a saúde mental paterna, ou de cuidadores que exercem esses papéis. Esses resultados evidenciam a importância de se considerar, além da estrutura familiar e da disponibilidade de tempo e apoio dedicados à criança, o estado emocional e psicológico dos cuidadores. A saúde mental dos pais e responsáveis se mostra um fator essencial, não apenas por sua possível influência no tempo de exposição das crianças às telas, mas também pelos impactos diretos que exerce sobre o desenvolvimento infantil.

A partir dos dados obtidos pelos estudos, pode-se compreender que o uso de telas é uma estratégia fortemente adotada pelos cuidadores para conciliar as atividades obrigatórias do dia a dia com o cuidado com as crianças, já que não há, muitas das vezes, uma rede de apoio para o auxílio do cuidado necessário com as crianças. Além disso, vale ressaltar que, levando em consideração o contexto socioeconômico de muitas famílias, as estratégias do uso de dispositivos eletrônicos encontrada pelas famílias para conciliar atividades do dia a dia com o cuidado com as crianças torna-se inevitável. É importante discutir tais questões para compreender que o uso de aparelhos digitais e as ofertas de tecnologia a crianças perpassa

outras esferas de igual importância, como a classe social, dinâmicas familiares e o ambiente no qual a criança está inserida.

#### **4.2 As influências no uso de telas em cada um dos grandes domínios do desenvolvimento**

De acordo com Rocha et al. (2021), 69% das crianças analisadas durante uma pesquisa no estado do Ceará apresentavam exposição excessiva às telas, percentual que alcança 85,2% entre aquelas com idades entre 49 e 60 meses. Esses dados revelam que há um número significativo de crianças com tempo de tela superior ao que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde. A exposição prolongada tem se mostrado cada vez mais associada a diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, tornando a investigação dessa condição uma tarefa urgente e necessária.

Além disso, segundo Rocha et al. (2021), o desenvolvimento infantil foi avaliado pelo questionário “Ages and Stages Questionnaire” (ASQ-3), para avaliar o desenvolvimento de crianças e detectar possíveis atrasos. O instrumento avaliou os cinco construtos: coordenação motora global, coordenação motora fina, comunicação, resolução de problemas e habilidades pessoais-sociais. Entre os dispositivos mais utilizados pelas crianças, a televisão aparece em primeiro lugar, seguida dos tablets e smartphones. Observa-se também que, à medida que a idade das crianças aumenta, cresce também o tempo de uso das telas, fator importante para compreender os futuros impactos para o desenvolvimento infantil.

O uso de telas está positivamente associado ao desenvolvimento da motricidade fina quando seu uso não ultrapassa o período de quatro horas diárias. No entanto, quando esse limite é excedido, a motricidade e habilidades motoras finas decaem. Ou seja, a associação entre o uso de telas e sua relação com os benefícios e malefícios para desenvolvimento infantil está fortemente vinculado à maneira que as telas são ofertadas. Cabe discutir e averiguar o tempo e a forma correta que as telas serão utilizadas para compreender quando há malefícios e benefícios às crianças (Rocha et al., 2021).

Sundqvist et al. (2024) investigaram a relação entre a exposição às mídias digitais e o desenvolvimento do vocabulário infantil, concluindo que o tempo de tela está negativamente associado ao crescimento lexical, especialmente a partir dos dois anos de idade. A pesquisa identificou que crianças expostas a uma hora de tela diária aos dois anos apresentaram impacto no desenvolvimento do vocabulário tanto nesse momento quanto em fases posteriores, como aos cinco anos. Esses achados sugerem que o uso precoce de telas pode afetar não apenas o desenvolvimento linguístico imediato, mas também influenciar negativamente todo o processo

de aquisição da linguagem ao longo da infância, incluindo etapas fundamentais como o estágio pré-verbal, a proficiência verbal inicial e o período pré-alfabetização.

Gomes, Lousada e Figueiredo (2024) buscaram investigar a associação do tempo de tela com o desenvolvimento da linguagem infantil, as habilidades educacionais iniciais e o funcionamento social. Observaram que o maior tempo de exposição a telas está diretamente ligado a um pior desempenho da linguagem, implicando também em sua construção de vocabulário e habilidades de comunicação. Essa consequência pode estar associada aos fatores sociais posteriormente observados, uma vez que quando chegam na escola ou em outros ambientes que demandem uma interação mais elaborada entre sujeitos, a comunicação é um fator primordial para a construção e estabelecimento de relações interpessoais. Madigan et al. (2019 apud Rocha et al., 2021) reforçam que o uso excessivo de telas pode reduzir o tempo de interação verbal com adultos e outras crianças, comprometendo o desenvolvimento linguístico.

Huang et al. (2024) observaram que níveis elevados de tempo de tela durante a primeira infância estão associados à maior integração entre as redes cerebrais responsáveis pelo processamento emocional e pelo controle cognitivo. A integração dessas redes é considerada um indicativo de amadurecimento cerebral, porém o ambiente em que a criança está inserida pode influenciar diretamente o ritmo desse processo, acelerando-o ou atrasando-o. Nesse mesmo sentido, o uso excessivo de telas pode atuar como um fator ambiental desfavorável, uma vez que embora aparente oferecer estímulos, esse tipo de exposição pode não ser adequado ao estágio de desenvolvimento infantil, provocando uma aceleração precoce da integração das redes cerebrais. Tal aceleração pode comprometer a neuroplasticidade, que é a capacidade do cérebro de se adaptar e aprender com as experiências, o que é fundamental para o desenvolvimento saudável das funções cognitivas e das competências socioemocionais.

Huang et al. (2024) evidenciaram que, embora o tempo de tela na infância não apresente impacto direto nos objetivos analisados, ele influencia indiretamente o desenvolvimento cerebral, especialmente nas áreas relacionadas às emoções e ao autocontrole. O uso excessivo de telas intensifica conexões entre regiões do cérebro ligadas ao processamento emocional e ao controle cognitivo, sugerindo um amadurecimento precoce, que pode resultar em dificuldades para lidar com emoções e em prejuízos nas habilidades sociais. Os resultados reforçam que os efeitos da exposição às telas não ocorrem de forma isolada, mas afetam múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

Diferente dos outros autores, que enfatizaram as relações negativas encontradas na relação entre o uso de telas e o desenvolvimento infantil, Atkins et al. (2024) trouxeram apontamentos positivos encontrados em sua pesquisa. O uso de telas interativas, aquelas que

são sensíveis ao toque, antes dos 12 meses de idade está associado a um desenvolvimento mais satisfatório do domínio de resolução de problemas em comparação às crianças que não tiveram esse contato de forma precoce. Os autores destacam que o tempo de exposição diária é uma variável importante, o que poderá ser um fator moderador entre resultados positivos ou negativos. O desenvolvimento das habilidades sociais dessas crianças expostas precocemente se mostrou menor quando comparado às outras crianças. Esse contraste reforça a dualidade dos efeitos, positivos ou negativos, conforme a forma e o tempo de uso.

Um elemento essencial a ser considerado diz respeito ao conteúdo acessado pelas crianças durante o uso das telas. A natureza do material consumido exerce influência direta na dimensão e na direção dos efeitos produzidos. A exposição precoce a conteúdos inadequados, por exemplo, representa um fator de risco importante. Evidências apontam que as crianças expostas a programas televisivos voltados ao público adulto a partir dos seis meses de idade apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de dificuldades emocionais e comportamentais. Entre os efeitos observados, destacam-se problemas no desenvolvimento global, comportamentos opostos, reatividade emocional, agressividade e manifestações externalizantes (Channawongsawat et al., 2021 apud Rocha et al., 2021). Tais achados reforçam a necessidade de que o uso de telas na infância seja compreendido a partir de uma perspectiva integrada, que leve em consideração o contexto em que a criança está inserida e os múltiplos fatores que podem mediar e moderar seus efeitos.

Os autores, em sua maioria, destacaram o uso de telas na rotina das crianças como um redutor da interação da criança com o ambiente, assim limitando o desenvolvimento de habilidades específicas da infância, bem como o contato com atividades importantes para o desenvolvimento saudável dos domínios da linguagem, cognitivo, socioemocional, motor e social. Sendo assim, de modo geral, esta redução do contato das crianças com o mundo externo causado pelo abuso de dispositivos tecnológicos têm efeito em todos os domínios do desenvolvimento, uma vez que pode-se compreender como fator importante ao desenvolvimento infantil um ambiente que seja favorável ao estímulo de habilidades da criança e interação social. Visto isso, entende-se que este uso desmedido de telas impede que a criança entre em contato com estímulos ambientais que são importantes para o seu desenvolvimento saudável.

### 4.3 Um olhar da Psicologia para a problemática das telas na infância

Entre os artigos inicialmente selecionados para esta pesquisa, não foram encontrados resultados que abordassem especificamente as contribuições da Psicologia em relação ao uso de telas na infância e ao desenvolvimento infantil, assim como outros fatores que influenciam o uso de dispositivos, além dos já destacados. Diante dessa lacuna, tornou-se necessário recorrer a novos artigos, além daqueles incluídos na revisão integrativa, a fim de tratar o tema de maneira mais completa e satisfatória. Os critérios para a inclusão de novas pesquisas se deram por meio da biblioteca virtual da Pontifícia Universidade Católica, incluindo apenas livros que retratam a Psicologia e o tempo de tela na infância.

King et al. (2024) destacaram que muitas crianças com dificuldades no desenvolvimento, comportamento ou emocionais foram expostas ao tempo de visualização de telas em idade muito precoce, sendo comum o uso de dispositivos eletrônicos como ferramenta durante as refeições. Essa prática esteve associada a efeitos negativos no desenvolvimento, como menor atenção, maior agressividade e aumento de preocupações comportamentais. No entanto, observou-se que um terço dos pais reduziu o tempo de tela dos filhos após a primeira consulta clínica terciária, o que sugere que orientações adequadas e precoces dos profissionais de saúde podem ter um impacto significativo na mudança de comportamento parental. A partir desta perspectiva, é possível compreender como profissionais da saúde podem fazer diferença em casos onde há uso excessivo de telas durante a infância. O acesso à informação é um fator primordial, pois permite que os cuidadores compreendam as relações associadas ao uso desregulado das telas e adotem práticas mais saudáveis.

Huang et al. (2024) apontam que a exposição precoce e prolongada às telas, bem como o consumo de mídia digital e seus impactos no desenvolvimento cerebral, configura atualmente uma questão urgente de saúde pública. Nesse contexto, Gath et al. (2025) reforçam a importância de utilizar os conhecimentos disponíveis sobre os possíveis efeitos do aumento do tempo de exposição às telas para orientar pais, profissionais da saúde, educadores e formuladores de políticas públicas, contribuindo para a implementação de medidas preventivas e práticas que favoreçam o desenvolvimento pleno das crianças. Esses pontos, reforçam a importância do alinhamento entre ciência, políticas públicas, orientação familiar e a interdisciplinaridade profissional para a promoção de ambientes mais saudáveis, hábitos menos prejudiciais e um desenvolvimento infantil adequado.

Há uma recomendação clara por parte dos especialistas quanto à limitação da exposição à televisão, especialmente antes dos dois anos de idade, bem como à necessidade de um

monitoramento ativo realizado por pais e cuidadores, o que se mostra essencial para a promoção de um desenvolvimento saudável. Além disso, é fundamental que os pais estejam atentos ao próprio uso de mídias digitais, uma vez que esse comportamento serve como modelo e influencia diretamente a qualidade das interações com os filhos, sobretudo nos primeiros anos de vida. É importante a mediação ativa e o uso equilibrado de conteúdos digitais, priorizando materiais educativos e incentivando interações presenciais. Tais recursos podem ser aplicados tanto no contexto clínico quanto no educacional e familiar. A partir dessa perspectiva, o profissional da Psicologia tem a possibilidade de atuar de forma preventiva e interventiva, utilizando materiais que estimulem a comunicação, o vínculo afetivo e a interação entre os pares, promovendo experiências que extrapolem o uso de telas e favoreçam o desenvolvimento integral da criança (Young; Abreu, 2018).

Além disso, sabe-se que a escola se configura como um espaço essencial para o desenvolvimento pleno da infância e possibilita que a criança compreenda a si mesma e ao mundo a sua volta (Bissoli, 2014). Diante disso, é de suma importância que se discuta a respeito da influência da escola na mediação entre a criança e o uso de telas, além do papel do psicólogo neste contexto. Para Vygotsky (1931 apud Bissoli, 2014), o desenvolvimento humano está intimamente ligado ao que o autor identifica como duas forças inter-relacionadas: as forças sociais e biológicas. Nesse sentido, educadores podem auxiliar no desenvolvimento infantil de modo a estabelecer vínculos sociais que estejam além da dinâmica familiar, além de ser um facilitador para que a criança esteja em contato com ambientes que sejam enriquecedores e que possibilitem ao desenvolvimento de atividades com os de objetos da cultura e a apropriação da criança com esses objetos (Bissoli, 2014). Nesse sentido, o psicólogo escolar deve atuar junto com os educadores de maneira interdisciplinar, considerando fatores históricos, sociais, políticos e econômicos (Dias; Patias; Abaid, 2014). Assim, o psicólogo poderá realizar intervenções que envolvam a família e os educadores para identificar sinais de uso problemático das mídias digitais, além de desenvolver estratégias de prevenção e intervenção que promovam o uso benéfico das tecnologias na infância.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, que teve como objetivo compreender a relação entre o uso de telas e o desenvolvimento infantil, atingiu de forma satisfatória seu propósito. A partir dos fatos apresentados, é possível concluir que o uso de telas pode influenciar diretamente o desenvolvimento infantil e exercer diferentes influências sobre cada um dos cinco grandes

domínios do desenvolvimento. No domínio socioemocional, considera-se uma redução no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, uma vez que as telas diminuem o tempo no qual a criança se relaciona com o ambiente. Dessa forma, atuam como um limitador para que a criança receba os estímulos necessários para o desenvolvimento socioemocional sadio. Com relação ao desenvolvimento da linguagem, a pesquisa aponta que a construção de vocabulário é significativamente reduzida em crianças que na construção do vocabulário fazem o uso de telas constante, uma vez que deixam de interagir com o meio, como os pais, a família e o ambiente, para utilizar os dispositivos digitais.

Já no desenvolvimento motor, o uso de telas pode ser benéfico, desde que não ultrapasse o período estimado de quatro horas por dia (Rocha et al., 2021). Esse dado é essencial para compreender que o uso de tecnologias por crianças deve ser analisado levando em consideração fatores como o tempo de exposição, a fim de se discutir se esse uso será positivo ou não para o desenvolvimento infantil.

Com relação ao desenvolvimento cognitivo, considera-se que o uso de telas não acompanha o tempo de processamento de informações de um cérebro que está passando pelo período do desenvolvimento infantil. Isto porque a super estimulação causada pelas telas provoca uma aceleração precoce da integração das redes cerebrais, ocasionando em uma redução da capacidade de neuroplasticidade. Ou seja, a velocidade de informações e os estímulos sensoriais que os dispositivos como televisão, celulares, videogames podem se tornar prejudiciais pois reduzem a capacidade de neuroplasticidade cognitiva. Já no desenvolvimento social, as telas reduzem consideravelmente as interações da criança com os pais, irmãos, familiares e também com outras crianças, no qual o repertório social da criança é limitado uma vez que suas interações sociais se reduzem.

Ou seja, a redução das interações sociais, a menor exposição a estímulos linguísticos diversificados e a diminuição da comunicação e do tempo de atividades entre cuidadores e crianças podem ser citados como elementos que podem estar associados aos impactos apresentados. Tais fatores contribuem para atrasos no desenvolvimento da linguagem, dificuldades no estabelecimento de habilidades socioemocionais, prejuízos nas funções executivas e redução das oportunidades de exploração motora. Ademais, o tempo excessivo de tela pode incentivar comportamentos passivos, limitar o desenvolvimento de competências socioemocionais e interferir na comunicação dos indivíduos.

É importante destacar que fatores externos podem influenciar a forma como a relação entre o tempo de uso telas e desenvolvimento infantil será percebida. Por isso, é essencial considerar fatores como condição socioeconômica, relações familiares, interação social em

outros ambientes, entre outros. Destaca-se a importância de investir em novos estudos que investiguem de forma mais aprofundada como esses fatores poderão influenciar no desenvolvimento de crianças que apresentam o uso excessivo de telas.

Nesse sentido, a atuação do psicólogo torna-se fundamental para a realização de intervenções que considerem, de forma integrada, os múltiplos fatores que envolvem o uso de telas durante a infância. Isso inclui aspectos sociais, ambientais e contextuais, como a condição socioeconômica, o arranjo familiar, as dinâmicas parentais e a presença de uma rede de apoio. Além disso, é essencial que o profissional tenha uma compreensão empírica e atualizada sobre os impactos que os dispositivos eletrônicos exercem sobre os diversos domínios do desenvolvimento infantil, como a linguagem, a cognição, a autorregulação emocional e as habilidades sociais.

As telas também podem exercer influência positiva em determinados aspectos do desenvolvimento infantil, especialmente quando utilizadas em contextos favoráveis, com mediação ativa de adultos e seleção adequada de conteúdo. Um exemplo disso é o estímulo à resolução de problemas, por meio de jogos educativos e interativos que promovem o raciocínio lógico, a tomada de decisões e a criatividade. Aplicativos e plataformas digitais bem estruturados podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como memória, atenção e pensamento crítico, além de favorecer a aquisição de conhecimentos gerais, desde que utilizados de forma equilibrada e com intencionalidade pedagógica.

Diante dos pontos discutidos, torna-se evidente que o uso de telas na infância deve ser cuidadosamente mediado e contextualizado. Embora possam oferecer benefícios em termos de estímulo cognitivo e aprendizado, principalmente quando utilizadas com intencionalidade e supervisão adequada, o uso excessivo e desregulado pode comprometer seriamente diversos domínios do desenvolvimento infantil, como o cognitivo, socioemocional, motor, linguístico e social. Assim, é fundamental que pais, educadores e profissionais da saúde, especialmente os psicólogos, estejam atentos aos riscos e às potencialidades das tecnologias digitais, promovendo práticas equilibradas e saudáveis que respeitem o tempo e as necessidades do desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

ATKINS, Justin B *et al.* Exploring the link between early technology exposure and developmental milestones in childhood. *Cureus*, [S.l.], v. 16, n. 10, e71791, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39559608/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BISSOLI, Michelle de Freitas. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. *Psicologia em Estudo*, [S.l.], v. 19, n. 4, p. 587–597, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Q39MGD7HSyJ4XsSQdLLJg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BEYNON, Ambar M *et al.* Influence of maternal and infant technology use and other family factors on infant development. *BMC Pediatrics*, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 690, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39478500/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). *Código de ética do psicólogo*. Brasília: CFP, 2005.

FINK, Karina; MÉLO, Tainá Ribas; ISRAEL, Vera Lúcia. Tecnologias no desenvolvimento neuropsicomotor em escolares de quatro a seis anos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 270–278, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadpto/a/wkpw6stsk5QgnPYs6C6wxVf/>. Acesso em: 23 abr. 2025

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. São Paulo: Penso, 2008.

GATH, Megan *et al.* Longitudinal associations between screen time and children's language, early educational skills, and peer social functioning. *Developmental Psychology*, [S.l.], 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39786801/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

GIL, Antonio C. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*.

GOMES, Maria Inês Figueiras; LOUSADA, Marisa Lobo; FIGUEIREDO, Daniela Maria Pias de. Utilização de dispositivos digitais, funcionamento familiar e desenvolvimento da linguagem em crianças de idade pré-escolar: um estudo transversal. *Codas*, [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/WbhsZwmmgGqQTtvptFCfPcx/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

HUANG, Pei *et al.* Screen time, brain network development and socio-emotional competence in childhood: moderation of associations by parent-child reading. *Psychological Medicine*, [S.l.], 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38314509/>. Acesso em: 23 abr. 2025

KING, Jennifer Sh *et al.* Screen time and social-emotional skills in preschoolers with developmental, behavioural or emotional issues in Singapore. *Annals of the Academy of Medicine, Singapore*, v. 53, n. 7, p. 410-419, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39132958/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. *Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil*. Comitê Gestor da Internet no Brasil, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2023/>. Acesso em: 2 out. 2024.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil. Comitê Gestor da Internet no Brasil, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2022/>. Acesso em: 2 out. 2024.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil. Comitê Gestor da Internet no Brasil, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2021/>. Acesso em: 2 out. 2024.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil. Comitê Gestor da Internet no Brasil, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2019/>. Acesso em: 2 out. 2024.

PRIOSTE, Cláudia *et al.* O uso de telas, o autismo virtual e os jogos: um panorama a partir do Free Fire. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 16, n. 00, p. e023008, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/1265>. Acesso em: 10 set. 2024.

ROCHA, Hermano Alexandre Lima *et al.* Screen time and early childhood development in Ceará, Brazil: a population-based study. BMC Public Health, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 20-72, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34763693/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ROSA, Laura Canani da *et al.* O Papel da coparentalidade e da rede de apoio materna no uso de mídias digitais por bebê. Contextos Clínicos, v. 13, n. 3, p. 786-806, 2020. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-3482202000300005&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-3482202000300005&script=sci_arttext). Acesso em: 10 set. 2024.

SILVEIRA, Marcelo Deiro Prates da. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas. Psicologia: ciência e profissão, [S.l.], v. 24, p. 42-51, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000400006>. Acesso em: 24 set. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2024.

SUNDQVIST, Annette *et al.* A longitudinal study of the relationship between children's exposure to screen media and vocabulary development. Acta Paediatrica, [S.l.], v. 113, n. 3, p. 517-522, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38014571/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

YOUNG, Kimberly S.; ABREU, Cristiano Nabuco de. Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento. Porto Alegre: ArtMed, 2018. *E-book*.

ZHAO, J. *et al.* Association between screen time trajectory and early childhood development in children in China. *JAMA Pediatrics*, [S.l.], v. 176, n. 8, p. 768–775, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35666518/> Acesso em: 23 abr. 2025.